

A relação da Irmandade dos Clérigos do Porto com a multissecular Rua das Flores

António Miguel Santos

Arquivo do Seminário de Nossa Senhora da Conceição do Porto

A Rua das Flores é, sem sombra de dúvida, uma das mais relevantes artérias da urbe portuense ao longo dos séculos. Ao longo do seu percurso podemos contemplar um belo património edificado que nos remete para outras épocas. Contudo, uma artéria não vive somente do seu património edificado. Precisa de ser conjugado com o seu património humano, que contribui com a sua identidade cultural, para a construção da identidade desta artéria multissecular. Desde a sua criação até aos nossos dias, viveram nesta artéria uma multiplicidade de personalidades, umas mais marcantes que outras, e onde desenvolveram aí as suas atividades.

O desígnio desta proposta de comunicação é demonstrar como uma instituição icónica da cidade do Porto, a Irmandade dos Clérigos Pobres do Porto, localizada geograficamente muito próxima desta artéria e que, ao longo dos séculos, estabeleceu laços de convivência e de trabalho com a Santa Casa da Misericórdia do Porto, possuiu um grande interesse na Rua das Flores. Mais concretamente, socorrendo-nos do acervo documental da Irmandade dos Clérigos, iremos demonstrar como vários dos seus Irmãos, alguns dos quais vieram a desempenhar cargos de relevância no seio da Instituição, residiam na Rua das Flores. Demonstrar, que por altura do seu falecimento e residindo nesta artéria, legaram por intermédio de testamento, montantes substanciais para a Irmandade, como por exemplo o Reverendo Doutor Francisco Xavier de Araújo e o Padre Manuel Teixeira da Silva Salvado.

Por outro lado, permitir-nos ficar a conhecer as diversas despesas incorridas na manutenção das casas que eram pertencentes à Irmandade dos Clérigos do Porto na Rua das Flores e que eram posteriormente adjudicadas, despesas essas correspondentes a serviço de Carpintaria, com a respectiva descrição da tarefa executada, materiais utilizados, dias que foram necessários para a execução do serviço e custo associado, assim como a descrição pormenorizada de outros serviços designadamente de pintura nas respectivas casas, para o período do século XIX, designadamente no segundo e terceiro quartel do século XIX.

Adicionalmente, ao consultarmos o Arquivo da Irmandade dos Clérigos é possível obtermos informação relativamente às receitas que a Irmandade dos Clérigos obtinha com o aluguer das casas que possuía na rua das Flores. A título de exemplo, para o mês de Outubro de 1839, a Irmandade dos Clérigos auferiu do rendimento de 84\$000 referente ao aluguer das casas que possuía na rua das Flores, sendo este montante por si só, superior ao somatório das receitas de aluguer de casas que a Irmandade recebia e que se localizavam nomeadamente nas seguintes artérias: Rua do Captivo, Rua Cham, Rua dos Bragas, Corpo da Guarda. Este é apenas um exemplo, entre outros que iremos referir, que demonstra como ao longo dos anos, as receitas provenientes das habitações que a Irmandade possuía, na Rua das Flores, constituíram, ao longo dos tempos, uma fonte de rendimento relevante que permitia cobrir as despesas que a Irmandade tinha com outras atividades nomeadamente as relacionadas com o decurso das suas atividades de funcionamento quotidiano.

Adicionalmente, em termos tributários, a Irmandade dos Clérigos era a responsável pelo pagamento atempado da décima relativa a cada uma das residências que detinha, na Rua das Flores, designadamente, nos números 78 e 79, entre outras residências que possuía nesta artéria.

Esperamos que estes exemplos possam ser um contributo historiográfico que permitam enriquecer a história desta artéria que significa tanto para tantas pessoas.

Por esse motivo a grande importância desta iniciativa, porque este Colóquio irá permitir demonstrar como a Rua das Flores permanece viva na memória de todos os presentes, como elemento indissociável da memória coletiva do Porto.

Palavras-chave / Keywords:

Porto; Rua das Flores; Irmandade dos Clérigos do Porto; habitações; pessoas.

ANTÓNIO MIGUEL SANTOS. Mestre em História e Património, Ramo A: Estudos Locais e Regionais – Construção de Memórias, pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Prémio Torre dos Clérigos Edição do ano de 2016 atribuído conjuntamente pela Universidade do Porto e pela Irmandade dos Clérigos do Porto. A nível profissional, Revisor dos Textos dos 4 volumes da Obra *Sob o Manto da Misericórdia – Contributos para a História da Santa Casa da Misericórdia do Porto*. Arquivista e Historiador no Arquivo do Seminário de Nossa Senhora da Conceição do Porto. Autor de uma obra sobre o culto e devoção a Santo Ovídio na Igreja Paroquial de Santo Ovídio em Vila Nova de Gaia (no prelo). Membro do projeto científico internacional em História Económica com a designação de: *The Fiscal State in Africa and Development in the Long Run 1890 – 2010*, projeto liderado pelo Professor Doutor Marvin Suesse do Trinity College em Dublin, na República da Irlanda. Orador em diversos Congressos Nacionais e Internacionais nomeadamente na International Society for the History of Medicine.